

Jane Austen

Catálogo da Exposição Exhibition Catalogue Jane Austen 2.00

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO / EDITORS

Alcinda Pinheiro de Sousa, Ana Daniela Coelho, Maria José Pires

TEXTOS | TEXTS

Alcinda Pinheiro de Sousa, Ana Daniela Coelho, Didier Hochart, João Carlos Callixto, Luís Monteiro, Maria José Pires, Ricardo Bonacho, Susana Araújo, Teresa Olazabal Cabral

DESIGN GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

Ricardo Bonacho

REVISÃO | REVISING

Alcinda Pinheiro de Sousa, Ana Daniela Coelho, Maria José Pires

IMPRESSÃO | PRINTING

Loja das Maquetas by Grafivedras

ISBN 978-972-8886-29-5

Depósito Legal

Lisboa, 2019

EDIÇÃO | PUBLISHED BY

Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa

University of Lisbon Centre for English Studies

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/ELT/00114/2013

ÍNDICE | TABLE OF CONTENTS

Introdução a Jane Austen 2.00 | Introduction to Jane Austen 2.00

Ana Daniela Coelho, Alcinda Pinheiro de Sousa - 6-17

PROJECTOS DE LICENCIATURA | UNDERGRADUATE PROJECTS

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Isabel Simões-Ferreira - 18

Produção Gráfica Publicitária | Graphic Production and Advertising,
Susana Araújo - 19-21

Animação e Grafismo Digital | Motion Graphics, **Luís Monteiro - 22-29**

FACULDADE DE ARTES E LETRAS DA UNIVERSIDADE

DA BEIRA INTERIOR

Design de Interação I | Interaction Design I, **Ricardo Bonacho - 30-35**

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Cinema Inglês | English Cinema, **Alcinda Pinheiro de Sousa e Ana Daniela Coelho - 36-41**

PROJECTOS DE MESTRADO / MASTER PROJECTS

ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comunicação Multimédia | Multimedia Communication,
Didier Hochart - 42-43

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

Inovação em Artes Culinárias | MSc Innovation in Culinary Arts
Anna Lins, Cláudia Viegas, Gustavo Alves, Maria José Pires, Ricardo Bonacho, Tatyana Comper - 44-47

CEAUL/ULICES - Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, **João Carlos Callixto - 49-51**

FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Tipografia Avançada | Advanced Typography, **Teresa Olazabal Cabral - 52-57**



Em “Jane Austen nos 200 anos” [“Jane Austen at 200”], mais concretamente na segunda parte intitulada *Património e lar* [*Heritage and home*], Deidre Lynch centra a sua atenção no problema da recepção da autora:

Na reedição das obras de Austen feita por Bentley em 1833, um prefácio identificava Austen como preeminente romancista do lar na literatura. (...) Durante a época vitoriana tardia, e especialmente durante os anos da guerra no início do século XX, o lar evocado nestes livros era minuciosamente reinventado como um objecto de nostalgia, um lugar de refúgio e calma que uma geração moderna tinha perdido. (...) Quando as suas obras são lidas desta maneira nostálgica, a comemoração de Austen pode ser difícil de distinguir das formas de nacionalismo inglês e política de património que emergiram nas últimas décadas do século XIX. (2017, 196)

Esta ênfase na forma como a palavra “lar” (usada em 1833 para caracterizar os romances de Austen) foi reconstruída no final do Período Vitoriano e durante a Grande Guerra implica que a nossa interpretação de uma obra literária não pode deixar de ser moldada, de forma decisiva, pelas circunstâncias espaciotemporais. Ao escolhermos ler uma certa obra de um certo autor (excluindo inúmeros outros, ou porque julgamos não estar com disposição para os ler, ou porque nem sequer sabemos que existem), e ao começarmos a

In “Jane Austen at 200”, more specifically in its second part titled *Heritage and home*, Deidre Lynch focuses on the problem of the writer’s reception:

In the Bentley reissue of Austen’s works in 1833, a preface identified Austen as literature’s pre-eminent novelist of home. (...) During the late Victorian era and, especially, during the war years of the early twentieth century, the home evoked in those books was bit by bit reinvented as an object of nostalgia, a place of refuge and calm that a modern generation had lost. (...) When her works are read in this nostalgic way, commemoration of Austen can be difficult to disentangle from the forms of English nationalism and heritage politics that emerged in the closing decades of the nineteenth century. (2017, 196)

This emphasis on how the word “home” (used in 1833 to characterise Austen’s novels) was reconstructed in late Victorianism and during the Great War implies that our interpretation of a literary work cannot but be decisively shaped by its spatial-temporal circumstances. Once we choose to read a certain work by a certain writer (excluding countless others, either because we believe we are not in the mood to read them or because we do not even know they exist), and we begin to construe its meaning, and to induce other people to

construir o seu significado e a induzir as outras pessoas a aceitarem-no, estamos a ser conduzidos por várias ideias, prevaletentes nos círculos sociais nos quais nos temos ido movendo ao longo da nossa vida. Construindo as nossas identidades como leitores, tais ideias incluem as de nacionalidade e de património referidas por Lynch em relação aos romances de Austen, bem como outras de igual importância, como as de classe, género e etnia.

Em Dezembro de 1832, Richard Bentley iniciou a publicação dos seis romances da escritora na série “The Standard Novels”: *Sensibilidade e Bom Senso* foi o primeiro, seguido de *Emma* em Fevereiro de 1833. Como todos os livros da série, estes foram também ilustrados com frontispícios gravados em aço e vinhetas em páginas de título que representam as cenas escolhidas para serem visualmente reinterpretadas, e as citações retiradas dessas mesmas cenas foram usadas como legendas. Este foi o primeiro ilustrador inglês de Austen, só recentemente identificado como sendo Ferdinand Pickering (Looser, 2017, 20-22). A certa altura, durante o extraordinariamente rápido processo de publicação das suas obras, Bentley decidiu republicar os Standard Novels de Austen como uma colecção independente, que surgiu em Outubro de 1833 e mantinha as ilustrações de Pickering. Nas palavras de Devoney Looser, elas forneceram “as primeiras visualizações dos seus romances produzidas em massa (...) com que se defrontaram durante décadas os seus leitores em Inglaterra e para lá dela” (19), inflectindo assim a recepção geral da escritora. De facto, os romances de Austen

comply with it, we are being driven by various ideas prevailing in the social circles in which we have been moving throughout our lifetime. Building up our identities as readers, such ideas include those of nationality and heritage referred by Lynch in relation to Austen’s novels, and many others of equal importance like those of class, gender and ethnicity.

In December 1832, Richard Bentley began publishing her six novels in the series ‘The Standard Novels’: *Sense and Sensibility* came out first, followed by *Emma* in February 1833. Like all books in the series, these were also illustrated with steel-engraved frontispieces and title-page vignettes representing the scenes elected to be visually reinterpreted, and the quotations chosen from those scenes were used as their captions. This was Austen’s first English illustrator, only recently identified as Ferdinand Pickering (Looser, 2017, 20-22). At some point during the impressively rapid process of publishing her works, Bentley decided to reissue Austen’s Standard Novels as a separate collected edition that appeared in October 1833 and kept Pickering’s illustrations. In Devoney Looser’s words, they provided “the first mass-produced visualizations of her novels (...) [to] be encountered by decades of her readers in England and beyond” (19), thus inflecting the novelist’s general reception. Austen’s titles were actually republished by Bentley in the 1830s, 40s, 50s and in 1866, which means that the illustrations were enjoying “a virtual visual monopoly

foram sucessivamente publicados por Bentley nos anos de 1830, 1840, 1850 e em 1866, o que significa que as ilustrações foram gozando “de um virtual monopólio visual (...) numa época em que não se conhecia ainda qualquer retrato da própria Austen”, como aponta Looser, que conclui: “Estas ilustrações *eram* Austen visualizada” (20).

(...) at a time when there was not yet a known portrait of Austen herself”, as pointed out by Looser, who concludes: “These illustrations *were* Austen visualized” (20).



(1)

⇒ Figura 1 - Jane Austen, por Cassandra Austen, lápis e aguarela, circa 1810, 4 1/2 in. x 3 1/8 in. (114 mm x 80 mm). National Portrait Gallery, Londres.
Figure 1 - Jane Austen, by Cassandra Austen, pencil and watercolour, circa 1810, 4 1/2 in. x 3 1/8 in. (114 mm x 80 mm). National Portrait Gallery, London.

Quando observarmos o frontispício de Pickering para *Emma* aqui reproduzido, não podemos deixar de concordar com Looser quando esta afirma que “as ilustrações de Pickering colocam os romances de Austen entre a ficção mais sensacionalista, pós-gótica e na moda durante a década de 1830, não apenas pelo vestuário, mas também pelas situações íntimas, centradas no feminino e melodramáticas” (21-22).

When observing Pickering’s Frontispiece for *Emma* reproduced here, we cannot but agree with Looser that “Pickering’s illustrations place Austen’s novels among the more sensational, post-gothic, and fashionable fiction of the 1830s, not only in their costumes but in their intimate, female-focused melodramatic situations” (21-22).



(2)

⇒ Figura 2. Frontispício, *Emma* de Jane Austen (Standard Novels, edição de Bentley, 1833), por William Greatbatch, a partir de Ferdinand Pickering. Obtido em <http://www.makingjaneausten.com/chapterone.html>

Figure 2. Frontispiece, Jane Austen’s *Emma* (Bentley’s Standard Novels, 1833), by William Greatbatch, after Ferdinand Pickering. Retrieved from <http://www.makingjaneausten.com/chapterone.html>

Como Looser, acreditamos que a maioria dos “leitores teria abordado estas ilustrações, não como críticos de arte profundamente cépticos, mas como ávidos consumidores de texto e imagem, preparados para e esperando serem entretidos”, eles teriam olhado para elas “como uma espécie de guia visual para a leitura, como um anúncio, uma pré-visualização, um primeiro saborear do romance que viria a seguir” (20). Tudo isto corrobora a tese de que as ilustrações “abrandaram a percepção de que os romances de Austen eram de alguma forma diferentes de (ou melhores do que) os *best sellers* vitorianos de duvidoso mérito literário [pot-boilers]” (22).

Se é verdadeira a premissa segundo a qual algumas versões da obra literária de um escritor são mais adequadas do que outras, então a pergunta a fazer aqui, e agora mais do que nunca, neste mundo digital pós-moderno ou pós-digital pós-moderno, deverá ser: “O que queremos dizer quando falamos de uma versão rigorosa da obra de um autor literário?” Esta é a questão que temos estado a investigar no projecto Recepção | Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital. Em 2018, o nosso estudo tem-se centrado em Jane Austen, de longe a mais difícil dos três autores muito diversos que analisámos em termos da sua recepção nacional e internacional: William Blake em 2016 e Angela Carter em 2017.

Like this Austenian critic, we believe that most of the “readers would have approached these illustrations not as highly sceptical art critics but as avid consumers of text and image, prepared and hoping to be entertained”, they would have looked at them “as a kind of visual guide to reading, as an advertisement, preview, or a taste of the novel to come” (20). All this counts as evidence supporting the thesis that the illustrations “have slowed down the realization that Austen’s novels were in any way different from (or better than) Victorian potboiler best sellers” (22).

If it is a true premise that some versions of a literary writer’s work are more accurate than others, then the question to ask here, and now more than ever, in this digital postmodern or post-digital post-post-modern world should be: “What do we mean when we talk about an accurate version of a literary writer’s work?” This is the question that we have been researching in the project Receiving | Perceiving English Literature in the Digital Age. In 2018, the focal point of our study has been Jane Austen, by far the most difficult of the three very diverse writers that we analysed in terms of their national and international reception: William Blake in 2016 and Angela Carter in 2017.

Figura 3. Cartaz, Encontro académico e cultural *Recepção | Percepção de William Blake* (2016). Design: Ricardo Bonacho.
Figure 3. Poster, academic and cultural Meeting *Receiving | Perceiving William Blake* (2016). Design: Ricardo Bonacho.

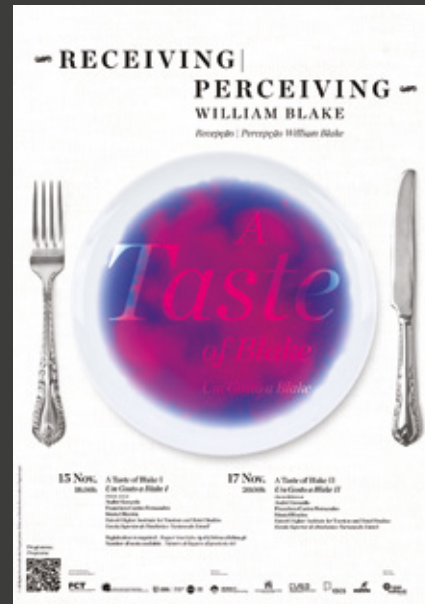


Figura 4. Cartaz interativo, experiência gastronómica “Um gosto a Blake” no Encontro académico e cultural *Recepção | Percepção de William Blake* (2016). Ilustração e Design: Ricardo Bonacho.
Figure 4. Interactive poster, gastronomic experience “A taste of Blake” in the academic and cultural Meeting *Receiving | Perceiving William Blake* (2016). Illustration and Design: Ricardo Bonacho.

Figura 5. Cartaz, Encontro académico e cultural *Recepção | Percepção de Angela Carter* (2017). Design: Ricardo Bonacho.
Figure 5. Poster, academic and cultural Meeting *Receiving | Perceiving Angela Carter* (2017). Design: Ricardo Bonacho.



Figura 6. Cartaz, exposição “*The Bloody Chamber: Designing Perspectives, Challenging Boundaries*” no Encontro académico e cultural *Recepção | Percepção de Angela Carter* (2017). Ilustração e Design: Ricardo Bonacho.
Figure 6. Poster, exhibition “*The Bloody Chamber: Designing Perspectives, Challenging Boundaries*” in the academic and cultural Meeting *Receiving | Perceiving Angela Carter* (2016). Illustration and Design: Ricardo Bonacho.

Jane Austen foi a escritora mais difícil com quem lidámos devido ao facto de os seus leitores terem sido sempre levados a acreditar na existência de duas Jane Austen diferentes, se não mesmo contraditórias, que coabitam a mesma escrita, como no exemplo que se segue dado por Looser: Londres, início de 1900, encontramos “homens da elite (...) que bebem e cantam e apelidam Austen de autora apolítica nos seus clubes masculinos privados”, enquanto ao mesmo tempo as sufragistas marcham “pelas ruas lá fora com o nome dela estampado numa faixa (...)” (3). Para resolver este problema temos de continuar a investigar os vários modos pelos quais ela foi continuamente construída, desconstruída e reconstruída durante a sua vida e de forma póstuma, em termos de uma prática crítica a que a recepção dá forma, tal como esta é definida por Ika Willis:

(...) todos os actos de recepção são formas de interpretação (...), condicionadas por sistemas de leitura histórica e culturalmente específicos (...), aprendidos e praticados por leitores individuais em relações complexas com outros leitores (...) e produzindo uma interpretação ou leitura específica que é mais visível na forma de um novo texto (...). (2018, 33-4)

Em 2017, o 200º aniversário da morte de Jane Austen (1775-1817) foi comemorado na Grã-Bretanha e no resto do mundo numa multiplicidade de celebrações, da mais académica à mais popular. Desde o final do século XX, e muito graças às adaptações da sua obra para cinema



Jane Austen was the most difficult writer we dealt with due to the fact that her readers have always been led to believe in the existence of two different, if not contradictory, Jane Austens inhabiting the same writing, like in the following example given by Looser: London, the early 1900s, and we find “elite men (...) drinking and singing and calling Austen an apolitical author in their private men’s clubs”, at the same time that the suffragists are marching “through the streets outside with her name emblazoned on a banner (...)” (3). To solve this problem we have to go on researching the various ways in which she has been continuously constructed, deconstructed and reconstructed during her own lifetime and posthumously, in terms of a “reception-informed critical practice” as defined by Ika Willis:

(...) all acts of reception are forms of interpretation (...), conditioned by historically and culturally specific systems of reading (...), learned and practiced by individual readers in complex relations to other readers (...) and producing a specific interpretation or reading which is most visible in the form of a new text (...). (2018, 33-4)

The 200th anniversary of Jane Austen’s (1775-1817) death in 2017 was commemorated in Britain and around the world in a multiplicity of celebrations, ranging from the purely academic to the openly popular. Since the late 20th century and much due to adaptations

e televisão, a estrela de Austen tem vindo a brilhar, tornando-a num ícone da cultura popular como nenhum outro grande escritor. Dada a já conhecida falta de informação biográfica, a criação deste estatuto de ícone foi necessariamente baseada numa série de elementos que, ao longo do tempo, têm vindo a ser reinterpretados e manipulados, o que originou uma versão alternativa, maior que a vida, desta escritora do século XIX, relativamente pouco conhecida aquando da sua morte. Consistentes com a sempre crescente popularidade de Austen, estas celebrações assumiram muitas e diversas formas um pouco por todo o globo, dos criativos BookBenches pelo projecto “Sentar com Jane”, em Basingtoke, às exposições comemorativas como é o caso de, por exemplo, “Jane Austen entre Família e Amigos”, da British Library, ou “Que Jane Austen?”, da Bodleian Library, entre muitas outras. Em Portugal, a Biblioteca Nacional organizou uma exposição bibliográfica e uma jornada intitulada “Jane Austen in Portugal: (con)texts” (10 de Maio), dedicadas ao tema da recepção de Jane Austen em Portugal. Foram ainda realizados outros dois colóquios em universidades portuguesas: um internacional, “Jane Austen Superstar”, na Universidade Católica Portuguesa (11-12 de Dezembro), e um outro que envolveu alunos (pós)graduados, na Universidade de Évora (7 de Dezembro).

O projecto Recepção | Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital juntou-se a estas celebrações globais da vida e obra de Jane Austen ao escolhê-la como centro para as suas actividades em 2018. Entre tantos eventos, e partindo das (re)criações multicanais do lega-

of her work for film and television, Austen’s star has been rising, turning her into a pop culture icon unlike any other great writer. Given the well-known lack of biographical information, the creation of such iconic status has necessarily been based on a variety of elements, which have in time been reinterpreted and manipulated, leading to an alternative, larger-than-life version of this early 19th century novelist, relatively unknown at the time of her death. Consistent with Austen’s ever rising popularity, these celebrations have taken many and diverse forms across the globe, from the creative BookBenches of the “Sitting with Jane” project in Basingstoke to the celebratory exhibitions from which the British Library’s “Jane Austen Among Family and Friends” and the Bodleian Library’s “Which Jane Austen?” are but two, among many, examples. In Portugal, the National Library organized a bibliographical exhibition and a one-day conference on the reception of Austen in Portugal, titled “Jane Austen in Portugal: (con)texts” (May 10). Other two conferences were held by Portuguese universities: the international conference “Jane Austen Superstar”, by the Catholic University (December 11-12) and a(n) (under)graduate one-day conference, by the University of Évora (December 7).

The project Receiving|Perceiving English Literature in the Digital Age joined the global celebration of Jane Austen’s art and life by choosing her as the focus for its activities in 2018. Among so many manifestations, and departing from the multi-channel (re)creations of

do literário de Austen, era nosso objectivo analisar os novos sentidos que a sua recepção/percepção originou nesta era digital, nas áreas da história, crítica e teoria literárias. Assumindo uma abordagem transdisciplinar, o projecto continuou a desenvolver as suas práticas multi-sensoriais e experimentais ao considerar as formas múltiplas que a celebração de Jane Austen tomou. Recepção | Percepção de Jane Austen contou com estudantes de licenciatura das unidades curriculares de Animação e Grafismo Digital (ESCS-IPL), Produção Gráfica Publicitária (ESCS-IPL), Design de Interação I (FAL-UBI) e Cinema Inglês (FL-UL), para além de estudantes do mestrado em Inovação em Artes Culinárias (ESHTE) e dos estudantes de mestrado das unidades curriculares de Comunicação Multimédia (ESCS-IPL) e Tipografia Avançada (FARq-UL). Em termos da sua identidade visual, que se queria plural, adaptativa e com múltiplas camadas, o projecto lançou dois cartazes, um baseado no único retrato autenticado de Jane Austen e o outro numa ilustração da artista Helena Moreira Soares, uma variação da muito usada versão oitocentista do retrato feito pela irmã Cassandra, (figura 1).

Austen’s literary legacy, it was our aim to analyse the new meanings her reception/perception has originated in this digital age, in the fields of literary history, criticism and theory. Assuming a transdisciplinary approach, the project continued to develop its experimental, multi-sensory practices in considering the multiple forms the celebration of Jane Austen has assumed. Receiving|Perceiving Jane Austen included undergraduate students from the curricular units of Motion Graphics (ESCS-IPL), Graphic Production and Advertising (ESCS-IPL), Interaction Design I (FAL-UBI) and English Cinema (FL-UL), along the MSc in Innovation in Culinary Arts (ESHTE) students and MA students from the curricular units of Multimedia Communication (ESCS-IPL), and Advanced Typography (FARq-UL). In terms of visual identity, meant to be plural, adaptive and multi-layered, the project issued two posters, one based on the only authenticated portrait of Jane Austen and another based on the illustration by artist Helena Morais Soares, a variation on the much used nineteenth-century version of the Cassandra portrait (figure 1).



Figura 7. Ilustração a tinta da China (2017) por Helena Morais Soares.
Figure 7. Illustration in manquim ink (2017) by Helena Morais Soares.



A primeira fase do projecto consistiu em dar aos alunos das diferentes áreas o mesmo texto de partida, neste caso, os três capítulos iniciais de *Emma*, de Jane Austen. Posteriormente, os alunos tiveram uma “masterclass literária”, personalizada de acordo com cada grupo de estudantes, com a intenção de fornecer informação acerca da autora, da sua obra e do seu contexto social e histórico, mas também para suscitar um diálogo baseado nas interpretações do texto feitas pelos estudantes, texto que por esta altura já tinham lido por esta altura. Neste caso particular, isso significou ter em conta não apenas o texto e o seu contexto, mas também as adaptações fílmicas que ajudaram a moldar Austen na contemporaneidade. O seguinte aviso de Juliette Wells resume tanto os desafios como as recompensas que tal trabalho poderia envolver:

Ao invés de apontar “leituras erradas” ou desconsiderar reacções subjectivas (por oposição a analíticas), é essencial que se tome em conta a concepção de cada leitor nos seus próprios termos, perguntando o que ela ou ele procura no contacto com Austen e aquilo que ela ou ele aí encontra. Se avaliarmos abordagens não académicas de acordo com padrões académicos, ou se desconsiderarmos aqueles cujo conhecimento literário é menor ou diferente do nosso, não seremos capazes de apreciar totalmente o que Austen significa para os leitores de hoje. (2011, 7)

The first phase of the project consisted in assigning students from all the different areas the same departure text, in this case the first three chapters of Austen’s *Emma*. It was followed by a “literature masterclass”, tailored to each group of students and meant to provide some input concerning the author, her work and her historical and social context, but also to raise discussion based on the students’ interpretation of the text which they had already read by then. In this particular case, it meant taking into consideration the text and its context, as well as the film adaptations that helped shape Austen in contemporaneity. Juliette Wells’ word of caution summarizes both the challenges and rewards such an enterprise might involve:

Rather than pointing out “misreadings” or denigrating personally applied (as opposed to analytical) responses, it is essential that we take each reader’s account on its own terms, asking what she or he seeks through contact with Austen, and what she or he finds. If we evaluate non-academic approaches according to scholars standards, or if we dismiss those whose literary knowledge is less than or different from our own, we will not appreciate fully what Austen means to readers today. (2011, 7)

A primeira parte de Recepção | Percepção de Jane Austen, a 7 de Abril de 2018, foi composta por dois momentos distintos: (1) um debate com os organizadores dos eventos em Portugal, com ênfase na recepção da obra da escritora a nível nacional; e (2) uma experiência culinária que resultou da interpretação de *Emma* pelos alunos de Inovação em Artes Culinárias e que foi servida aos participantes no debate e respectiva audiência. O segundo momento, a exposição “Recepção | Percepção de Jane Austen 2.00”, na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de 20 de Março a 10 de Abril de 2019 (inicialmente prevista para estas datas, a exposição decorreu entre 8 e 30 de Abril por razões técnicas), incluiu um elemento gastronómico, vídeos, uma aplicação interactiva, *websites* e outras plataformas da *web*, cartazes e embalagens, todos eles objectos produzidos a partir das (re)interpretações de *Emma*, criadas pelos estudantes envolvidos no projecto. Todas estas (re)interpretações existem com base no seguinte pressuposto defendido por Willis:

Modelos de recepção de texto-para-texto consideram escrever e ler, a criação e a interpretação, como interligados. Segundo André Carrington (2016: 9) afirma, ‘Qualquer acto interpretativo é um acto de autoria, e qualquer acto de autoria é um acto de interpretação’. O consumo de um texto é também um acto de produção: a produção de uma interpretação. (2018, 44)

The first instalment of Receiving|Perceiving Jane Austen, held on April 7 2018, consisted of two distinct moments: (1) a debate involving the organisers of events in Portugal with an emphasis on the writer’s reception in Portugal and (2) a culinary experience resulting from the Innovation in Culinary Arts students’ interpretation of *Emma* and served to the public participating in and attending the said debate. The second instalment, the exhibition “Receiving|Perceiving Jane Austen 2.00”, held at the School of Arts and Humanities Library, in Lisbon, from 20 March to 10 April, 2019 (initially planned for these dates, the exhibition happened between 8 and 30 April for technical reasons), included videos, an interactive web app, packaging, food, websites and other internet-based platforms and posters, all of them (re)interpretations of Austen’s *Emma* and created by the students involved in this Project, as presented and reproduced here. All these (re)interpretations exist on the following assumption defended by Willis:

Models of text-to-text reception regard writing and reading, creation and interpretation, as intertwined. As André Carrington (2016: 9) puts it, ‘Every interpretative act is an act of authorship, and every act of authorship is an act of interpretation’. The consumption of a text is also an act of production: the production of an interpretation. (2018, 44)



(8)

Looser, Devoney. *The Making of Jane Austen*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2017.

Lynch, Deirdre “Jane Austen at 200”. *Jane Austen: Writer in the World*. Ed. Kathryn Sutherland. Oxford: Bodleian Library, 2017, 186-204.

Wells, Juliette. *Everybody’s Jane: Austen in the Popular Imagination*. London, New York: Bloomsbury, 2011.

Willis, Ika. *Reception*. London, New York: Routledge, 2018.



(9)

Figura 8. Cartaz, Encontro académico e cultural *Recepção | Percepção de Jane Austen* (2018). Design: Ricardo Bonacho.
Figure 8. Poster, academic and cultural Meeting *Recepção | Percepção de Jane Austen* (2018). Design: Ricardo Bonacho.

Figura 9. Cartaz, exposição “Jane Austen 2.00” no âmbito do Encontro académico e cultural *Recepção | Percepção de Jane Austen* (2019).
Ilustração: Helena Morais Soares. Design: Ricardo Bonacho.
Figure 9. Poster, exhibition “Jane Austen 2.00” within the scope of the academic and cultural Meeting *Recepção | Percepção de Jane Austen* (2019).
Illustration: Helena Morais Soares. Design: Ricardo Bonacho.

Escola Superior de Comunicação Social

Isabel Simões-Ferreira

A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), criada em 1989, é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa, situada no campus de Benfica.

Oferece licenciaturas e mestrados nas áreas de Publicidade e Marketing, Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação Empresarial, Audiovisual e Multimédia, para além de vários cursos de pós-graduação. A sua aposta em desenvolver programas curriculares e metodologias de ensino, que combinam a investigação teórica com a prática laboratorial, atentos às últimas mudanças tecnológicas e aos desafios do mercado, estimula a criatividade dos seus alunos e equipa-os com as competências necessárias para enfrentar o mercado de trabalho.

Os resultados provenientes da presente colaboração entre a FLUL e a ESCS, no domínio do projeto Recepção | Percepção, evidenciam os benefícios do trabalho em rede e a ligação produtiva entre as humanidades, a comunicação multimédia e a produção gráfica.

Em particular, são de salientar os contributos prestados pelos docentes das unidades curriculares de Comunicação Multimédia (Didier Hochart), Animação e Grafismo Digital (Luís Monteiro), Produção Gráfica Publicitária (Susana Araújo) e os seus respetivos alunos da ESCS, que responderam assertivamente aos desafios que lhes foram lançados por Alcinda Pinheiro de Sousa, Isabel Simões-Ferreira e Jorge Souto.

The School of Communication and Media Studies (ESCS), created in 1989, is an organic unit of the Lisbon Polytechnic Institute, located on the campus of Benfica.

It offers bachelor's and master's degrees in the areas of Advertising and Marketing, Journalism, Public Relations and Corporate Communication, Audiovisual and Multimedia, apart from various post-graduate courses. Its commitment to developing academic programmes and teaching methodologies that combine theoretical investigation with laboratory practice, attuned to the latest technological changes and the challenges posed by markets, equips students with creative minds and the skills they need when they enter the workforce.

The outcomes resulting from the current collaboration between FLUL and ESCS in the research project *Receiving | Perceiving* enhance the benefits deriving from networking and the productive link between humanities, multimedia communication and graphic production.

In particular, it is important to highlight the contributions made by the lecturers of Multimedia Communication (Didier Hochart) Motion Graphics (Luís Monteiro), Graphic Production and Advertising (Susana Araújo) and their ESCS respective students, who responded assertively to the challenges presented by Alcinda Pinheiro de Sousa, Isabel Simões-Ferreira and Jorge Souto.

Escola Superior de Comunicação Social

Licenciatura: Audiovisual e Multimédia; Publicidade e Marketing

Unidade Curricular: Produção Gráfica Publicitária

Susana Araújo

No âmbito do projeto Recepção | Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital, foi pedida aos alunos a concepção de uma embalagem para um pequeno bolo com 3cm de diâmetro chamado “Bem-casados”. Este bolo é tipicamente oferecido no final das festas de casamento no Brasil para trazer sorte e prosperidade aos noivos recém-casados, simbolizando assim a união e o compromisso mútuo do casal. O bolo é constituído por duas camadas e recheado com um doce de laranja e a sua aparência lembra o “macaron”, um bolinho recheado francês. Depois de embrulhado em papel, o bolo é colocado dentro da embalagem que será oferecida como “prémio” do jogo desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Produção Gráfica Publicitária. Tratando-se de uma embalagem com o uso restrito ao evento, não foram consideradas questões relacionadas com a competitividade, o posicionamento, a indústria, o mercado ou mesmo a informação nutricional.

Aos alunos foi pedido que desenvolvessem uma embalagem que respondesse aos seguintes desafios:

- _ abordar a obra *Emma*;
- _ reflectir a época em que decorre a obra;
- _ ser simples de executar e montar;
- _ ter capacidade para conter 2 bolos.

Os projectos apresentados reflectem a reinterpretação da obra literária feita pelos alunos, sendo que alguns aludem também ao ambiente da época ou ao sabor dos bolos. Alguns alunos conceberam, por iniciativa própria, o papel que embrulha o bolo.

For the project Receiving | Perceiving English Literature in the Digital Age, the students were asked to create a food package for a small cake of about 3cm called “Bem-casados”. This cake is traditionally offered at the end of wedding celebrations in Brazil, to bring prosperity and good-luck to the newly-weds and as a symbol of the couple's union and mutual compromise. The cake is made of two layers and filled with orange jam and its appearance is similar to that of the French macaron. After being wrapped in paper, the cake is placed inside the package and offered as the “prize” for the game developed by the curricular unit of Graphic Production and Advertising. Given that it is meant to be used in a singular event, in the development of the package the issues of competitiveness, positioning, industry, market or nutritional information were not taken into account.

The students were asked to develop a package that corresponded to the following objectives:

- _ to approach *Emma*;
- _ to reflect the times of the novel;
- _ to be simple to both execute and assemble;
- _ to be able to contain 2 cakes;

The projects presented reflect the reinterpretation of the literary work made by the students, although some of them also allude to its time or to the flavour of the cakes. Some students decided to include a study for the wrapping paper, as well.



(10)



(11)



(12)



(13)



(14)



(15)



(16)



(17)

Proposta de Embalagem "Bem Casados"
Packaging proposal "Bem Casados"

Figuras Figures 10, 11, 12, 13
Maria Matilde Saraiva da Silva Delgado dos Reis

Figuras Figures 14, 15, 16, 17
Adriana Melissa Franco Dias

Figuras Figures 18, 19
Joana de Oliveira Rodrigues

Figuras Figures 20, 21, 22, 23
Maria Filipa Patalão de Andrade

Figuras Figures 24, 25, 26
Diogo Corvo Martins



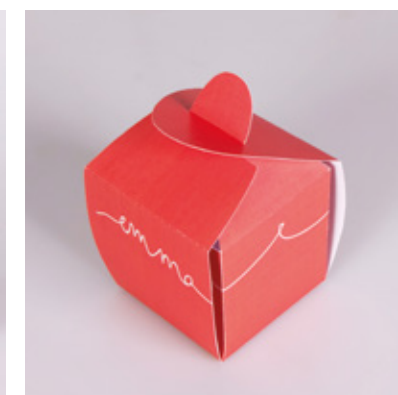
(18)



(19)



(20)



(21)



(22)



(23)



(24)



(25)



(26)

Escola Superior de Comunicação Social
Licenciatura: Audiovisual e Multimédia
Unidade Curricular: Animação e Grafismo Digital

Luís Monteiro

O projecto Recepção | Percepção de Jane Austen (FL-UL) constitui uma exploração original da obra literária por vias que permitem abrir o texto criando pontes com outros processos criativos, mas também com diferentes modalidades da comunicação, ou ainda pelo diálogo com práticas e acções de áreas muito diversificadas. No caso dos estudantes finalistas do curso de Audiovisual e Multimédia, foi produzido um trabalho, no contexto da animação e motion graphics, que se revelou muito rico nas interpretações do romance *Emma*, e no modo como estas se objectificaram em filmes de interesse assinalável, pela abertura do imaginário da obra a registos fílmicos de animação digital. Se por vezes registamos momentos de invenção imagética numa leitura particular do contexto histórico e social de *Emma*, em outras abordagens surge o humor como catalizador do processo criativo, ou então é a dimensão psicológica da personagem principal que constitui o tema que caracteriza o guião.

Uma referência ainda para estes cruzamentos da palavra, com novas formas de comunicação e expressão na era digital. Estas sugerem que também essa cultura literária está a mudar, de lugar e configuração, num sentido por vezes ainda difícil de discernir, mas que nos convoca para experiências como esta, nas quais temos vontade de participar, pela abertura e inventividade que lhes está associada. É assim que podemos ver, nestas micro adaptações da obra literária em grafismos animados, reinvenções que têm também validade por si mesmas, fruto da autonomia e criatividade destes alunos com direcções, estilos e identidades próprias, mas que deixam também antever desenvolvimentos e novas camadas que irão fomentar o incremento da sua dimensão autoral.

The project Receiving | Perceiving Jane Austen (FL-UL) constitutes an original form of exploring a literary work, allowing to open up the text and create bridges to other creative processes and other forms of communication, establishing dialogues among diverse areas. The final-year students of the BA in Audiovisual and Multimedia elaborated animation and motion graphics projects which revealed themselves to be enriching interpretations of *Emma*, materializing in films of remarkable interest, made possible by the opening of the written work to digital animation. If in some cases we can experience moments of visual invention in a particular reading of *Emma's* historical and social context, in other approaches it is humour that functions as catalyst for the creative process, or the psychological dimension of the main character that constitutes the theme for the script.

A final remark on the crossover between the word and new forms of communication and expression in the digital age: these suggest a change in literary culture, in terms of place and configuration, in a direction still difficult to ascertain, but which invites us to experiences such as this one, in which we participate willingly, for the openness and inventiveness it brings. These micro-adaptations of the literary work in animation graphics are reinventions with their own value, a result of the autonomy and creativity of the students with different styles, forms of direction and identities, which also allow us to foresee new layers of development that will add up to their own authorial dimension.



Figura 27. Screen Motion Graphics de Cláudia Teodoro (2018).
Figure 27. Screen Motion Graphic by Cláudia Teodoro (2018).

Emma. Uma Incursão pelo Movimento. Jane Austen 2.00.



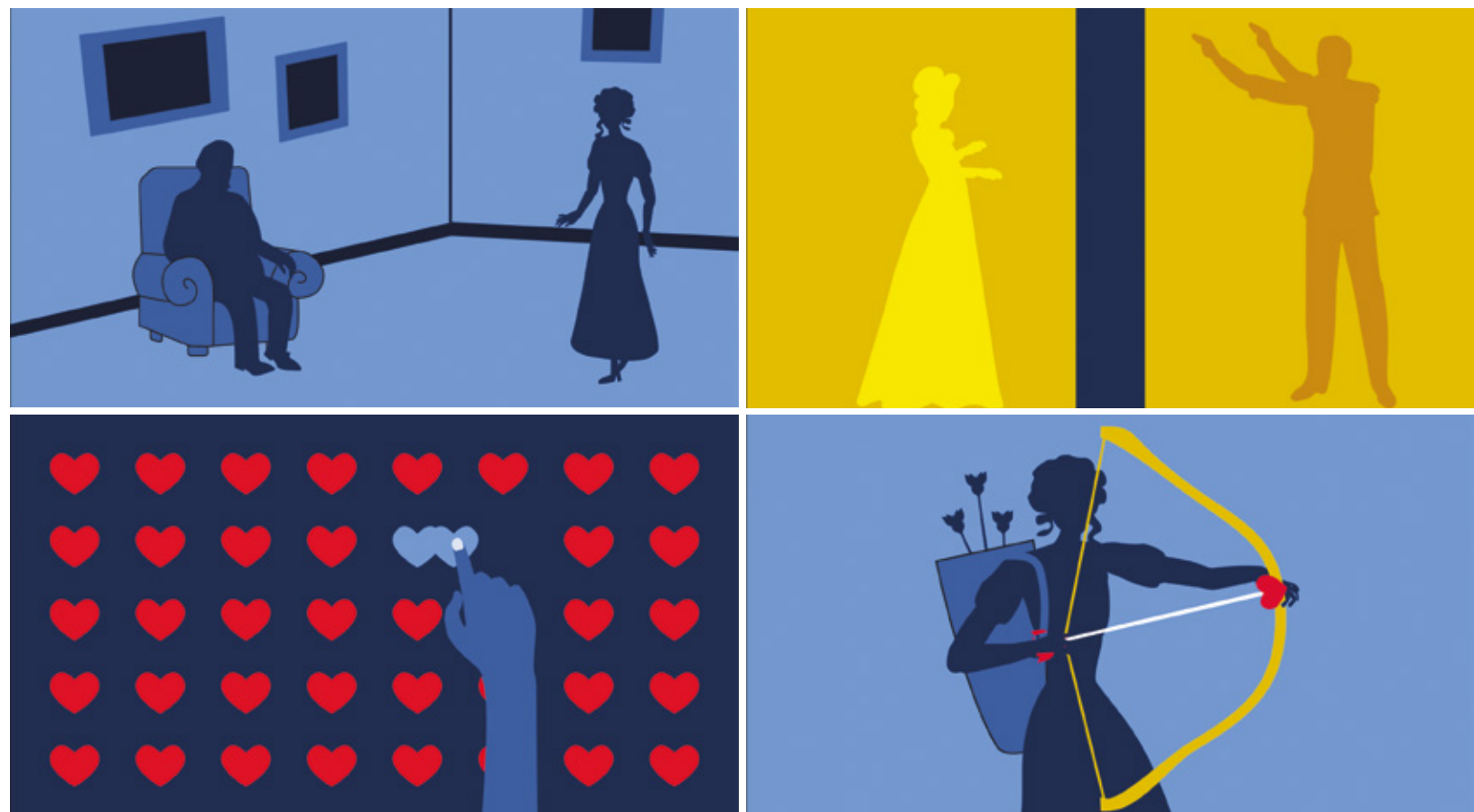
⇒ Figuras 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34. Frames Motion Graphic de Cláudia Teodoro.
Formato: MP4.
Figures 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34. Frames Motion Graphic by Cláudia Teodoro.
Format: MP4.

Emma. Uma Incursão pelo Movimento. Jane Austen 2.00.



⇒ Figuras 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41. Frames Motion Graphic de Elsa Compaoré.
Formato: Mov.
Figures 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41. Frames Motion Graphic by Elsa Compaoré.
Format: Mov.

Emma.Uma Incursão pelo Movimento. Jane Austen 2.00.



Figuras 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53. Frames Motion Graphic de Beatriz Lopes, Madalena Saraiva, Maria Margarida Moreninho. Formato: Mov. Figures 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53. Frames Motion Graphic by Beatriz Lopes, Madalena Saraiva, Maria Margarida Moreninho. Format: MP4.



Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior

Licenciatura: Design Multimédia

Unidade Curricular: Design de Interação I

Ricardo Bonacho

Inserido no projeto R/PLI - Jane Austen, o desafio lançado aos alunos parte do livro enquanto objeto de comunicação que configura a possibilidade de rede, pedindo que desmaterializando o livro e o transformassem num conjunto de páginas que se configuram no ecrã - enquanto texto que se dispersa através de uma rede de outros textos. A página (suporte), para além de exibir a mesma coerência semântica nos suportes materiais e virtuais (página impressa / página web), afirma-se como um local onde o “tradicional” e o “novo” se encontram. Um artefacto híbrido que se move entre o físico e o virtual, de objeto a sistema, de plano a “sítio”. Os alunos a partir da leitura dos textos “Books without pages” de Nicolas Negroponte e dos três primeiros capítulos do romance *Emma* de Jane Austen criaram um sistema de tradução do diálogo entre duas problemáticas:

- 1) a página como modelo de reconfiguração do design de comunicação pela cultura digital;
- 2) as questões suscitadas pela leitura de *Emma* de Jane Austen numa perspetiva de recepção ao texto.

Apoiados na problemática geral, os alunos extraíram da sua investigação conceitos ou metáforas que lhes possibilitassem a construção de um sistema de referencialidade transposto para o sistema digital. Podemos encontrar leituras lineares sobre o imaginário de Jane Austen e da sua personagem Emma ou interpretações subjetivas que levam o leitor a sistemas com múltiplas camadas de sentido, inter-relações

Included in the project R/PEL - Jane Austen the challenge presented to the students stemmed from the book as an object of communication that configures the possibility of a net, as the students were asked to dematerialise the book and make it a set of pages that are set on the screen - as text that disperses through a network of other texts. The page (support), in addition to displaying the same semantic coherence in the material and virtual supports (printed page / web page), affirms itself as a place where the “traditional” and the “new” meet. A hybrid artifact that moves between the physical and the virtual, from object to system, from plane to “place”. From reading the texts “Books without pages” by Nicolas Negroponte and the first three chapters of Jane Austen’s novel *Emma*, students created a system of translating the dialogue between two problems:

- 1) the page as a reconfiguration model of digital culture communication design;
- (2) the issues raised by reading Jane Austen’s *Emma* from the perspective of receiving the text.

Based on the general problem, the students extracted from their research concepts or metaphors that enabled them to construct a referential system transposed to the digital system. We can find linear readings about Jane Austen’s imaginary and Emma’s character or subjective interpretations that lead the reader to systems with multiple layers of meaning, thematic interrelations, or common conclusions.

temáticas ou conclusões comuns. O desenvolvimento projetual foi motivado por um diálogo e comentário permanente no sentido de evolução/discussão do objeto e das questões essenciais da investigação.

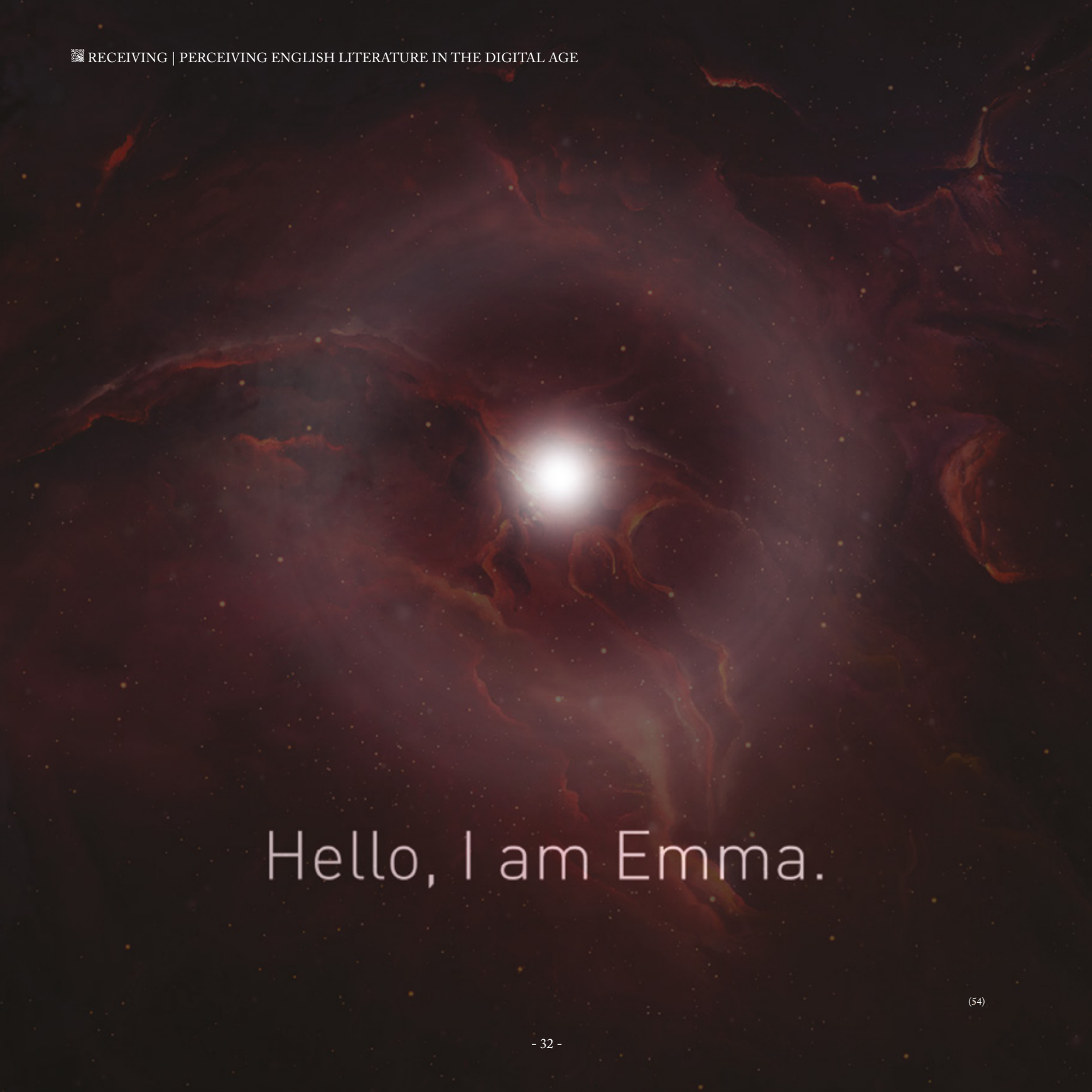
XXI Emma dos alunos Alexandra Tomás e Ricardo Tavares é o resultado das marginais dos textos “Book without pages” de Nicolas Negroponte e do romance *Emma* de Jane Austen. Sendo que o espaço e o tempo são conceitos inerentes aos dois textos os alunos propõem uma plataforma digital experimental onde o utilizador veste a “pele” de uma consciência virtual *Emma*, que através de narrativas e interações pode experienciar sensações e situações de dois mundos distintos que colidem na nossa própria realidade.

Warui é uma plataforma digital de temática *cyberpunk* onde os utilizadores podem partilhar músicas, vídeos e participar em desafios. O resultado das marginais levou as alunas Marisa Freitas e Nádia Marta para um conjunto de associações durante a leitura do romance *Emma*. As alunas associaram os textos com música e cinema que as levou ao mundo do *cyberpunk*.

The design development was motivated by a permanent dialogue and commentary in the sense of evolution/discussion of the object and the essential questions of the research.

XXI Emma, by students Alexandra Tomás and Ricardo Tavares, is the result of the marginalia made on Book without pages, by Nicolas Negroponte, and *Emma*, by Jane Austen. Given that both time and space are concepts common to the two texts, the students propose an experimental digital platform in which the user puts on the “skin” of *Emma’s* virtual conscience and by means of narratives and interactions he/she can experience sensations and situations of two distinct worlds colliding with our own reality.

Warui is a *cyberpunk*-themed digital platform where users can share music, and videos and also take part in challenges. The result of the work on the marginalia has led students Marisa Freitas and Nádia Marta to a series of connections during the reading of *Emma*. The students have associated the texts with music and cinema, which ultimately led them to the world of *cyberpunk*.

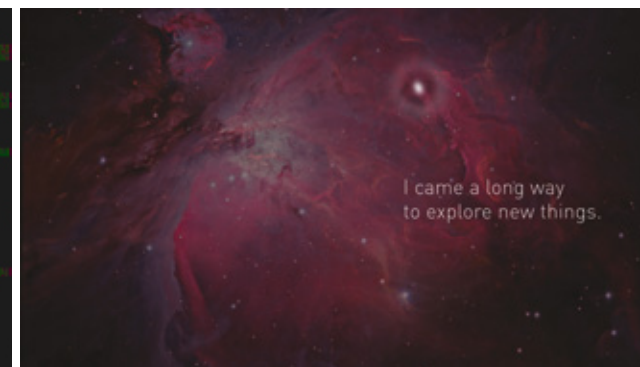


Hello, I am Emma.

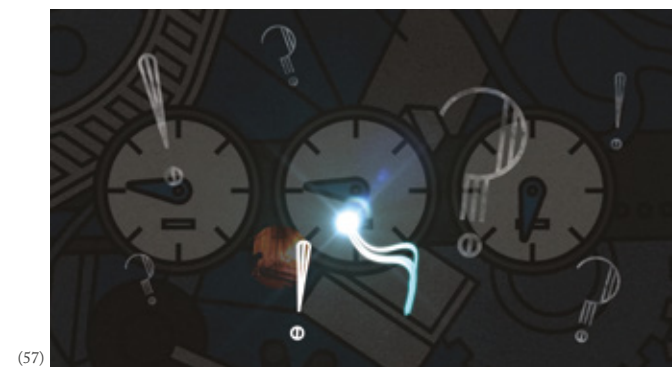
(54)



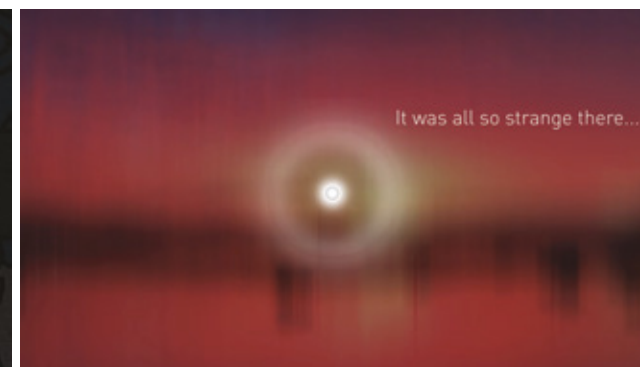
(55)



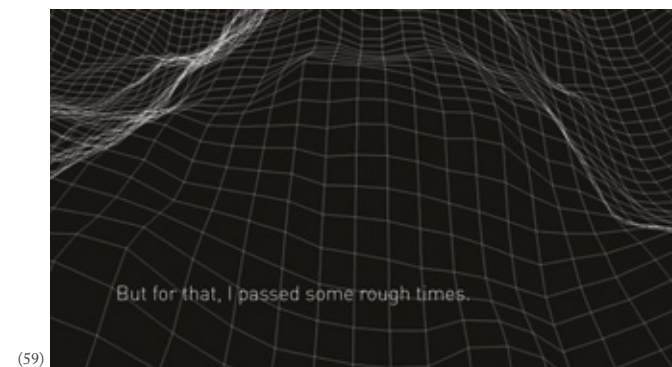
(56)



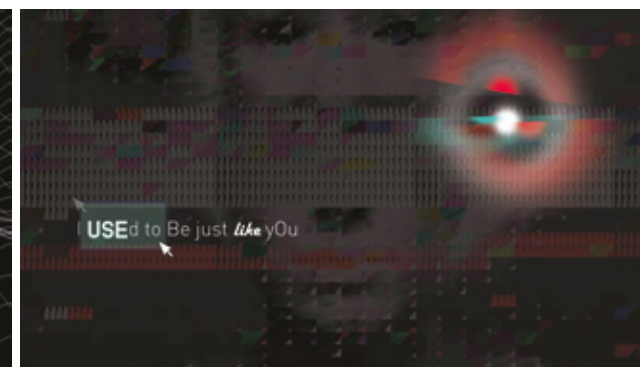
(57)



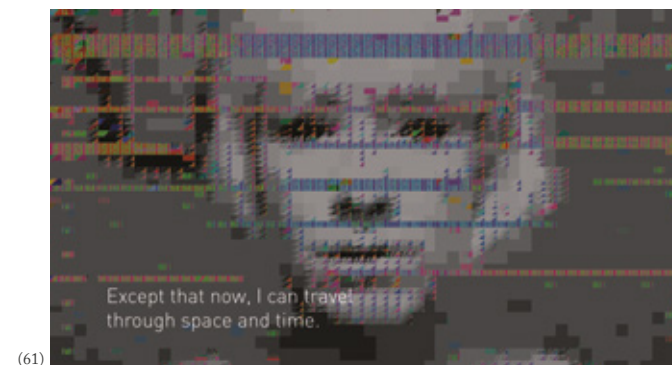
(58)



(59)



(60)



(61)

Figuras 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61. Screens da plataforma digital XXI Emma (2018). Alexandra Tomás e Ricardo Tavares.
Figures 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61. Screens from digital platform XXI Emma (2018). Alexandra Tomás and Ricardo Tavares.



(62)



(63)



(64)



(65)

Figuras 62, 63, 64, 65. Screens da plataforma digital Warui (2018). Marisa Freitas e Nádia Marta.
 Figures 62, 63, 64, 65. Screens from digital platform Warui (2018). Marisa Freitas and Nádia Marta.

Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa
 Licenciatura: Artes e Humanidades; Estudos Artísticos - Artes do Espetáculo;
 Estudos de Cultura e Comunicação; Estudos Gerais; Literaturas; Artes e Culturas; Tradução
 Unidade Curricular: Cinema Inglês

Ana Daniela Coelho, Alcinda Pinheiro de Sousa (coordenação)

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL-UL) encontra-se organizada em quatro áreas científicas: Ciências da Linguagem, Filosofia, História e LAC – Literaturas, Artes e Culturas. A disciplina de Cinema Inglês faz parte de área de LAC, que oferece também Argumento Cinematográfico, Cinema e Literatura, Cinema Norte-Americano, Cinema Português, História do Cinema, Introdução à Prática Cinematográfica e Literatura e Cinema em França.

Em Cinema Inglês os estudantes desenvolveram um projecto em formato audiovisual enquadrado no plano de trabalho da unidade que, em 2017-18, teve como centro o conceito de *Englishness*. Naquele plano estava incluída a análise do sub-género *heritage* e, em particular, da adaptação cinematográfica de romances de Jane Austen. Como estudo de caso, os alunos visionaram e examinaram durante as sessões de trabalho o filme *Emma* (McGrath, 1996), observando com particular atenção a sua sequência inicial, articulada com os três primeiros capítulos da obra com o mesmo título, *Emma* (Austen, 1815). O projecto a desenvolver poderia ser de tipo teórico-crítico (um vídeo-ensaio ou uma entrada de blog, por exemplo) ou criativo (um *mash-up* vídeo, uma curta, etc.), sendo que, neste último caso, os estudantes estavam obrigados à entrega de uma breve análise das suas escolhas.

The School of Arts and Humanities of the University of Lisbon (FL-UL) is organized into four scientific areas: Language Sciences, Philosophy, History and LAC – Literatures, Arts and Cultures. The curricular unit English Cinema is part of LAC, which also lists Screenwriting, Cinema and Literature, North-American Cinema, Portuguese Cinema, History of Cinema, Introduction to Cinematic Practice, and Literature and Cinema in France.

In English Cinema the students developed a project in audiovisual format as part of the curricular plan of the unit, which in 2018/2019 was centred on the concept of Englishness. That same plan included the analysis of the heritage subgenre and, in particular, of the cinematic adaptation of Jane Austen's novels. As a case study, during the work sessions the students watched and examined the film *Emma* (McGrath, 1996), giving special attention to the initial sequence, in articulation with the first three chapters of the novel with the same title, *Emma* (Austen, 1815). The project to be developed could be of a theoretical/critical nature (a video-essay or a blog-post, for example) or of a creative nature (a mash-up video, a short film, etc.), given that in the case of the latter students would have to hand-in a brief account of their choices.



(66)

(67) (68)

“Emma by Mr. Knightley”

Emma é vista como modelo em Highbury, a típica rapariga perfeita; Mr. Knightley é o único que vê as suas falhas: interfere na vida pessoal dos outros, pensa que é dona da razão então faz tudo o que quer e como quer, é orgulhosa e presunçosa, e chega a ser insensível quando insulta Miss Bates em frente de toda a gente. No entanto, Knightley vê também na sua amiga uma rapariga sorridente, angelical, simpática, amável e querida por todos. Este vídeo mostra isso mesmo: os defeitos e qualidades de Emma aos olhos do seu amigo e apaixonado Mr. Knightley, que fazem com que ela seja objeto da sua adoração.

“Emma by Mr. Knightley”

Emma is seen as a model in Highbury, the typical perfect girl; Mr. Knightley is the only one who sees her flaws: she interferes in other people's personal lives, she thinks she knows best therefore she can do everything she wants in the way that she wants, she is proud and smug, and even insensible when she insults Miss Bates in front of everyone. However, Knightley also sees in his friend a smiling, angelic, pleasant and kind girl beloved by all. This video shows precisely that: Emma's flaws and virtues in the eyes of her friend and lover Mr. Knightley, that make her worthy of his adoration.

⇒ Figuras 66, 67, 68. Frames do filme “Emma by Mr. Knightley” de Ana Filipa Fernandes (2018).

Figures 66, 67, 68. Frames from the movie “Emma by Mr. Knightley” by Ana Filipa Fernandes (2018).



(69)



(70) (71)

A escolha de fazer uma entrevista deveu-se simplesmente à possibilidade de fazer algo interessante e ao mesmo tempo divertido. Adicionámos um lado cómico, estabelecido pelo tom da música que acompanha a entrevista. Tentámos encontrar guarda-roupa remanescente do período da Regência que tentámos recriar: os chapéus e a fita no chapéu de Emma, o xaile, o leque e os cestos. Por outro lado procurámos que transparecesse que a filmagem foi feita na contemporaneidade. Porque as personagens estavam conscientes do que era uma entrevista filmada com uma câmara, algo inexistente à época do romance, considerámos interessante incorporar outros elementos que mostrassem que estas eram opções propositadas. Decidimos alterar frequentemente os cenários de modo a tornar a entrevista visualmente mais apelativa e de modo a que se tornassem claros para a audiência os diversos elementos de *Britishness*. A filmagem foi feita na Tapada da Ajuda.

The choice to do an interview was simply because it could be something interesting if done in an amusing way. We put a comic side to it, set by the tone of the music playing throughout the interview. We have tried to find costumes recalling the Regency period, which is what we were aiming for: the hats and the ribbon around Emma's hat, the umbrella, the shawl, the fan and the baskets. Also, we found a way to make it seem like it was filmed in contemporaneity. Because the characters were aware of what was an interview filmed with a camera, which is something inexistente at the time of the novel, it would be fun to incorporate more elements that could show this was on purpose. We decided to keep changing sets to make the interview more appealing to the eye, so that the audience can pick up on all the elements of Britishness. It was filmed in Tapada da Ajuda.

⇒ Figuras 69, 70, 71. Frames do filme "Emma" de Elizaveta Shchetinina, Mariana Barata e Raquel Dias (2018).
Figures 69, 70, 71. Frames from the movie "Emma" by Elizaveta Shchetinina, Mariana Barata and Raquel Dias (2018).



(72)



(73) (74)

EMMA – Uma Adaptação Atual

Neste trabalho apresentamos uma adaptação atual dos três primeiros capítulos da obra literária *Emma* de Jane Austen. O vídeo inicia com uma pequena introdução, na qual Emma aparece a comer. Demos ênfase à passagem do tempo através do uso de um efeito visual semelhante ao sentido dos ponteiros do relógio, de modo a representar o início e o final da refeição. Na primeira cena, depois da introdução, podemos observar Emma a escrever no seu diário e a relembrar alguns dos aspetos que considerámos de maior relevância. A maioria das cenas que se seguem são *flashbacks* do que acabou de escrever. Na cena final, Emma gaba-se dos seus dotes de casamenteira ao criar um perfil online no qual pretende auxiliar e aconselhar quem solicitar a sua ajuda. Incorporámos vários e subtis detalhes cor-de-rosa, devido à relevância que a cor tem no contexto da obra. O cor-de-rosa simboliza o facto de, na cultura popular, a obra estar fortemente ligada ao conceito tradicional de feminilidade. De forma geral, atribuímos um aspeto nostálgico a Emma, o qual integramos através das entradas no diário e dos respetivos *flashbacks*.

EMMA – A Modern Adaptation

Our work is a modern adaptation of the first three chapters of *Emma* by Jane Austen. The video begins with a small introduction, in which Emma is having a meal. We emphasized the passage of time by using a visual effect like a clockwise motion, to represent the beginning and end of the meal. In the first scene, Emma is shown writing in her diary while reminiscing some aspects we considered the most relevant. The following scenes are flashbacks of what she had been writing. In the final scene, Emma creates an online profile where she brags about her matchmaking skills with the intent of helping those who ask for her advice. Throughout the video we included a few subtle pink details to represent how Emma is regarded in popular culture, due to the fact that it is strongly related to the traditional concept of femininity. We included the flashbacks and the diary entries to showcase its nostalgic aspect.

⇒ Figuras 72, 73, 74. Frames do filme "Emma - Uma Adaptação Atual" de Marta Encarnação e Filipa Pina (2018).
Figures 72, 73, 74. Frames from the movie "Emma - A Modern Adaptation" by Marta Encarnação and Filipa Pina (2018).



(75)

(76) (77)

Escolhemos fazer este projeto sobre o filme *Emma* (1996) porque adoramos o filme e desejamos explorar esta história de uma forma original, tornando a nossa Emma num rapaz homossexual. O filme tem um forte carácter humorístico logo pensámos que tornar a personagem principal num casamenteiro gay traria o espectro cómico para o nosso trailer. Temos plena consciência das implicações desta ousada alteração e não pretendemos de maneira nenhuma desrespeitar o legado de Jane Austen, o nosso objetivo era elaborar uma história mais moderna e inclusiva. A nossa principal inspiração foi o filme, porque visualmente é uma fonte muito rica, que inspirou todos os ângulos e as cenas seleccionadas. Quase todos os aspetos do nosso trailer são uma homenagem, da música que Emma canta com Frank Churchill até à representação da natureza no filme.

Finalmente, como somos portugueses, a cidade de Lisboa também foi uma forte fonte de inspiração. Incluímos, portanto, filmagens nos Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian e de um terraço com uma vista sobre Lisboa, perto da Basílica da Estrela.

We chose to do this project on *Emma* (1996) because we loved the film, and it was our desire to explore the story in an original way, by turning our Emma into a homosexual young man. The movie is full of wit so making the leading character a gay matchmaker brought the aspect of humor to our trailer. We were aware of the implications of this bold alteration, and we did not want to radicalize or disrespect the legacy of Jane Austen. Our goal was to make the story more modern and inclusive. We had plenty of inspiration due to such a rich visual source, which inspired all the angles and the scenes selected. Every aspect of this trailer is a tribute to the original, from the music that Emma sings with Frank Churchill to all the nature portrayed in the film.

As we are Portuguese, the city of Lisbon was an inspiring source as well and we included shots from the gardens of the Calouste Gulbenkian Foundation and from a rooftop view near Basílica da Estrela.

⇒ Figuras 75, 76, 77. Frames do filme “Charlie/Uma História de Amor” de Carolina Vaz Pinto, Concha Reynolds Sousa, Madalena Barrancos Vieira e Martim Cunha Rego (2018).

Figures 75, 76, 77. Frames from the movie “Charlie/Uma História de Amor” by Carolina Vaz Pinto, Concha Reynolds Sousa, Madalena Barrancos Vieira and Martim Cunha Rego (2018).



(78)

(79) (80)

Lapso do Tempo

Partindo de uma visão artística, criámos um projeto audiovisual no qual trazemos Emma, do século XIX de Highbury, em Inglaterra, para a era contemporânea, nomeadamente Lisboa, a capital portuguesa. O nosso filme tem assim o objetivo de retratar os temas inseridos em *Emma*, focando-se principalmente nos primeiros três capítulos da obra literária. Desta forma, através do visionamento do nosso filme é possível compreender as questões importantes para a protagonista, havendo constantemente uma narração da mesma. Esta reflexão, deambulando por Lisboa, é uma tentativa de conseguir responder às suas próprias perguntas. Emma já não reconhece a sociedade na qual vive porque já não a vê. Uma das condições humanas é a questionação e ninguém se parece questionar como Emma. Os temas de género, amor, educação e estatuto social estão constantemente a ser discutidos por Emma, em todas as suas representações, sendo que a nossa não foi exceção, existindo uma vontade constante de estimular o pensamento do espectador.

Lapse of Time

Starting from an artistic vision, we created an audiovisual project in which we bring Emma from the XIX century’s Highbury, in England, to the contemporary age, namely Lisbon, the Portuguese capital. Our film aims to portray the themes in *Emma*, focusing mainly on the first three chapters. In this way, throughout the viewing it is possible to understand the main questions for the protagonist with the help of her own narration. This reflexion throughout Lisbon is an attempt to answer her own questions. Emma does not recognise the society she is in anymore. The ability to question is part of the human conditions and no one does it as well as Emma. Emma is constantly discussing the themes of gender, love, education, and social status in all her representations. Our work is no exception; there is a constant desire to stimulate the viewer’s thought.

⇒ Figuras 78, 79, 80. Frames do filme “Lapso do Tempo” de Jona Canelo e Tiago Ferreira (2018).

Figures 78, 79, 80. Frames from the movie “Lapse of Time” by Jonas Canelo and Tiago Ferreira (2018).

Escola Superior de Comunicação Social

Mestrado: Audiovisual e Multimédia

Unidade Curricular: Comunicação Multimédia (Conceção | Desenvolvimento)

Didier Hochart

Reinterpretar uma obra clássica do século XIX cumprindo os objetivos pedagógicos da disciplina de Comunicação Multimédia não era, à partida, algo óbvio para os alunos. Por isso, passada a surpresa inicial, o “problema” foi tratado como qualquer outro de comunicação, estudando o pedido, definindo os objetivos e caracterizando o(s) público(s) com quem iríamos comunicar.

Desta análise inicial emergiram três desafios que os alunos tinham que superar através da solução a desenvolver:

- 1 - Como abordar a obra numa perspetiva contemporânea e digital?
- 2 - Como cativar um público heterogéneo, à partida sem expectativas e num curto período de tempo? (tendo como pressuposto que o projeto iria ser apresentado num evento juntando a comunidade de Recepção | Percepção da Literatura Inglesa)
- 3 - Como garantir uma projeção do projeto no futuro?

Numa época onde a comunicação interpessoal passa em grande parte pelos smartphones e onde as aplicações de relacionamento são populares, o tema do “matchmaking” (ou mais precisamente, neste caso, “mismatching”) apareceu rapidamente como sendo o tema da obra a explorar.

Para dar resposta ao segundo desafio, foi decidido recorrer a técnicas derivadas do “marketing de guerrilha” onde o recetor (o público) passa a ter um papel ativo, criando mais facilmente uma empatia com a mensagem (o projeto).

At first glance, reinterpreting a 19th century classical novel fulfilling the pedagogical goals of the Multimedia Communication curricular unit was not obvious for the students. None the less, after the initial surprise, the “problem” was dealt like any other one (in term of communication) studying the request, defining the objectives and characterizing the audience(s) with whom we would communicate.

From this initial analysis emerged three challenges that the students had to overcome through the solution to be developed:

- 1 - How to approach the work in a contemporary and digital perspective?
- 2 - How to captivate a heterogeneous audience without specific expectations, in a short period of time? (assuming the project would be presented at an event joining the community of Receiving | Perceiving English Literature)
- 3 - How to guarantee a projection of the project in the future?

In an era in which interpersonal communication is largely facilitated by smartphones and where dating applications are popular, the theme of “matchmaking” (or more precisely in this case, “mismatching”) has quickly appeared as the theme of the novel to be explored. In order to respond to the second challenge, it was decided to use techniques derived from “guerrilla marketing” where the recipient (the public) takes an active role, crating an empathy with the message (the project).

These paths have led to the creation of a web application (mobile-friendly website) called “Emma” which, true to the character's self-proclaimed

Esses caminhos levaram à criação de uma aplicação web (website destinado aos dispositivos mobiles e que tende a atuar como uma aplicação mobile) chamada “Emma” que, fiel à qualidade auto-proclamada de casamenteira da personagem do romance, tenciona encontrar o par perfeito para cada participante, com o mesmo grau de sucesso... ou de insucesso! A aplicação web pretende reinterpretar as atividades lúdicas que se desenrolavam durante as reuniões organizadas por Emma para animar o seu pai (fazendo referência, nomeadamente, aos jogos de cartas) envolvendo os pares formados num pequeno quiz a ser resolvido a dois. Assume-se como “ice-breaker” num evento onde os públicos podem ter tendência a não se misturarem.

Por fim, este projeto terá uma projeção além do quadro estrito de Recepção | Percepção da Literatura Inglesa uma vez que a aplicação web será disponibilizada para a comunidade de fãs de Jane Austen, podendo ser utilizada em eventos futuros a quem o solicitar através da página web a ser criada para o efeito: www.emmawoodhouse.eu

matchmaking quality, intends to find the perfect match for each participant, with the same degree of success ... or of failure!

The web application intends to reinterpret the playful activities that were going on during the meetings organized by Emma to animate her father (referring especially to card games) involving the pairs formed in a small quiz to be solved in tandem.

It has been designed to be an “ice-breaker” in an event where audiences may tend not to mix.

Finally, this project will live beyond the strict framework of Receiving | Perceiving English Literature as the web application will be made available to the Jane Austen fan community, and can be used in future events to those who request it through the webpage to be created for this purpose at www.emmawoodhouse.eu.



<http://tinyurl.com/emmawh>

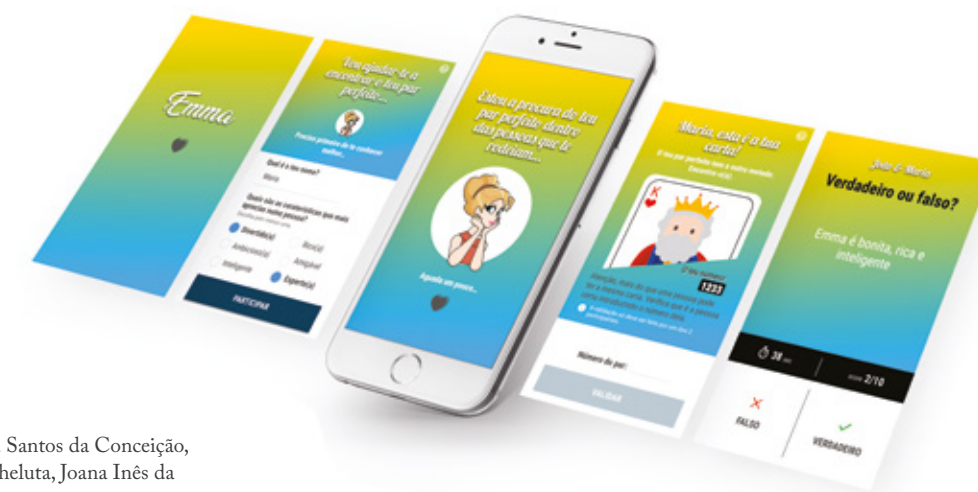


Figura 81. Mockup da aplicação web Emma - Ana Teresa Santos da Conceição, Bárbara Ferreira Silvestre, Dominik Ivancan, Dumitrita Angheluta, Joana Inês da Mota Alves, Pedro Tiago Ferraz Cunha, Shermam Pereira Souza.
 Figures 81. Mockup from the Web App Emma - Ana Teresa Santos da Conceição, Bárbara Ferreira Silvestre, Dominik Ivancan, Dumitrita Angheluta, Joana Inês da Mota Alves, Pedro Tiago Ferraz Cunha, Shermam Pereira Souza.

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado: Inovação em Artes Culinárias

Unidades Curriculares: Food Design; Food Safety and Nutritional Approach; Menus e Vinhos; Utilização e Aplicação Culinária de Produtos Alimentares

Maria José Pires (coordenadora); Anna Lins; Cláudia Viegas; Gustavo Alves; Ricardo Bonacho; Tatyana Comper

Reconhecida pela criação e difusão de conhecimentos relacionados com o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas, nas áreas do Turismo, da Hotelaria e da Restauração, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) pauta-se pela consciência da importância que a formação cultural e técnica de nível superior tem ao preparar profissionais que possam dar resposta aos vários desafios colocados ao setor empresarial e institucional das áreas em questão. Deste modo, evidencia-se a forma como os estudantes da ESHTE surgem enquanto agentes de mudança, capazes de enfrentar oportunidades e desafios, num quadro de grandes incertezas e de forte competitividade.

É este o contexto em que se insere o curso de mestrado em Inovação em Artes Culinárias (MIAC). Nele se privilegia a integração interdisciplinar entre as suas componentes científica e estética e a respectiva aplicação de conhecimento produzido, através de métodos de trabalho que promovem a criatividade e a autonomia. Como tal, procura-se: integrar e aplicar conceitos de tecnologia, food design, nutrição e segurança alimentar; explorar técnicas culinárias avançadas; e desenvolver novos produtos, conceitos e ambientes aplicados à culinária. O desafio apresentado aos estudantes da 5ª edição do MIAC traduziu-se no momento 'A little tea if you please' 2.00 incluído na primeira parte de Recepção | Percepção de Jane Austen (7 de Abril) e reuniu as contribuições das unidades curriculares e respectivos responsáveis: Utilização e Aplicação Culinária de Produtos Alimentares (Anna Lins), Food Safety and Nutritional Approach (Cláudia Viegas), Food Design (Ricardo Bonacho) e Menus e Vinhos (Tatyana

Comper). A performance contou também com a colaboração dos alunos de Direção e Gestão Hoteleira (Gustavo Alves) e teve lugar no restaurante Descobertas (ESHTE).

Recognized for the creation and diffusion of knowledge related to the exercise of highly qualified professional activities, in the areas of Tourism, Hospitality and Catering, the Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies (ESHTE) is guided by the awareness of the importance that cultural and technical training has in preparing professionals who can respond to the various challenges posed to the business and institutional sectors of the mentioned areas. In this way, it is evident how ESHTE students emerge as agents of change, able to face opportunities and challenges, within a framework of great uncertainty and strong competitiveness.

It is within this context that one can find the MSc programme in Innovation in Culinary Arts (MIAC). It emphasizes the interdisciplinary combination between its scientific and aesthetic components and the corresponding application of produced knowledge, through working methods that promote creativity and autonomy. As such, we seek to: integrate and apply concepts of technology, food design, nutrition and food safety; explore advanced culinary techniques; and develop new products, concepts and environments applied to cooking. The challenge presented to the students of the 5th edition of MIAC was the moment 'A little tea if you please' 2.00 included in the first part of Receiving | Perceiving of Jane Austen (April 7) and gathered the contributions of some curricular units and their professors: Culinary Use of Food Products (Anna Lins), Food Safety and Nutritional Approach (Cláudia Viegas), Food Design (Ricardo

Bonacho) and Menus and Wines (Tatyana Comper). The students of Hotel Management (Gustavo Alves) also collaborated in the performance which took place in the restaurant Descobertas (ESHTE).

Bonacho) and Menus and Wines (Tatyana Comper). The students of Hotel Management (Gustavo Alves) also collaborated in the performance which took place in the restaurant Descobertas (ESHTE).



⇒ Figura Figure 82. A little tea if you please.
Bernardo Cruz, David Soares, Diogo Lírio Santos, Duarte Vaz, Marcus Vinicius Pereira, Mariana Carraro, Miguel Ribeiro, Paulo Oliveira, Rafael Santos, Sandra Horta, Vanessa Verthein



(83)



(84)



(85)



(86)



(87)



(88)



(89)



(90)



(91)



(92)



(93)

⇒ Figura 83. **Frasco de Xarope** – Uma colher deste xarope é oferecida pelos serviçais aos presentes antes de passarem por uma antecâmara feminina (decorada com rendas, serviços de chá de porcelana, cartas manuscritas, jarrões de flores e um odor a rosas) ou masculina (caracterizada por um odor a fumo, tabaco e com bebidas alcoólicas, tinteiros e penas) que levam ao salão principal onde os espera Emma num ambiente de época acompanhada por uma jovem personagem que representa os actuais entendimentos sociais.

⇒ Figura 84. A **'Sandwich de pepino'** é uma referência gastronómica britânica, tipicamente associada ao momento do chá das classes altas. Aqui o pão rústico é recheado com pepino marinado e pasta de rabano picante, numa referência às relações vivazes entre personagens.

⇒ Figura 85. **'Strawberry Party'** – A sopa fria de morangos foi inspirada no episódio da colheita dos morangos, oferecida por Mr. Knightley em Donwell Abbey, com a criação de contrastes de cor e texturas, com molho pesto de agrião e crumble de pão, incutindo um sabor doce, fresco, mas levemente picante. Um paralelo com a personalidade de Emma.

⇒ Figure 83. A spoonful of this syrup is offered by servants to guests before passing through a female antechamber (decorated with lace, tea china, handwritten letters, vases of flowers and an odor of roses) or a male one (characterized by a smell of tobacco smoke and with alcoholic beverages, ink and pens) that end up in the main hall where Emma awaits them in a proper setting accompanied by a younger character who represents the current social manners.

⇒ Figure 84. The **'Cucumber Sandwich'** is a British gastronomic landmark, typically associated with the tea time of the upper classes. Here the rustic bread is stuffed with marinated cucumber and spicy radish paste, in reference to the lively relations between characters.

⇒ Figure 85. The **Strawberry Cold Soup** is inspired by the episode of Strawberry Harvest, offered by Mr. Knightley at Donwell Abbey, with the creation of contrasts of color and textures, with pesto watercress sauce and bread crumble, instilling a sweet, fresh, but slightly spicy flavor. A parallel with Emma's personality.

⇒ Figura 86. **'Box Hill Picnic Basket'** – Inspirado no “desporto” de eleição – a caça – e nos passeios ao ar livre, este cesto de cogumelos salteados, puré de cenoura e tomate e pickle de rabanete apresenta uma base rendilhada que remete para os rendilhados e naperons da época.

⇒ Figura 87. **'Game of flavours'** – A Terrine de Carne é um elemento apropriado à época e cultura representadas em Emma, especialmente apreciada não só pelo sabor como pela sua capacidade de aguentar longas viagens, podendo ser consumida fria – esta terrine miniaturizada tem frango e vitela num puré de cenoura assada e numa base crocante de centeio, um pormenor que agradaria a Mr Woodhouse por ser um pão mais rico em fibra e pobre em gordura.

⇒ Figura 88. **Canapé de Pato.**

⇒ Figura 89. **'Mr Woodhouse's apple tart'** – Inspirado na preocupação quase neurótica do pai de Emma com a alimentação, esta pequena tarte de maçã tem por base língua de vaca e puré de maçã, criando em algo pequeno um surpreendente sabor intenso.

⇒ Figura 90. **'My dear Emma'** – Sendo uma das formas de comunicação entre Emma e outras personagens, estes envelopes de massa filo (fina como papel) com doce de tomate picante e queijo de cabra surpreendem pelos sabores, tal como a expectativa de uma carta e a surpresa do anúncio de uma visita.

⇒ Figura 91. **'Matchmaker'** – Inspirado em Emma, o mini bolo de casamento segue uma receita de início do séc. XIX. A massa encorpora açúcar de caramelo, sem fermento químico, ingrediente inexistente na época, e o recheio de compota de frutos do bosque e a cobertura simples de creme de manteiga são elementos também remanescentes de Inglaterra. A versão mini foi criada para lembrar a preocupação de Mr. Woodhouse com a comida, em particular a sua insistência em que ninguém comesse o bolo de casamento de Miss Taylor.

⇒ Figura 92. **'Teatime'** – Estes scones de chá branco têm por base uma receita tradicional britânica e são cobertos por uma geleia de chá branco e uma rosa desidratada ou cristalizada. Tendo como inspiração um chá da tarde, juntou-se num só momento o próprio chá, que era acompanhado por scones e geleia e uma rosa, elemento representativo do jardim inglês e das propriedades rurais como as de *Emma*.

⇒ Figura 93. **'Never take coffee – A little tea if you please'** – O pudim de chá Earl Grey preto (por si só já um “casamento” de chás aromatizados) com espuma de café encoberta e guarnecido com uma telha de pão crocante e uma flor comestível foi inspirado na personagem de Miss Bates, mais especificamente na indicação “No coffee, I thank you, for me – never take coffee. – A little tea if you please”, no baile em Highbury.

⇒ Figura 94. **'Bem Casados'** – Por último, e a título de oferta, embrulha-se um bolo composto por duas partes iguais, unido por um doce de laranja tipicamente Inglês. Este conjunto simboliza a união e o casamento, tão presentes na forma de pensar e agir da personagem Emma.

⇒ Figura 86. The **'Box Hill Picnic Basket'** is a reference to hunting and the outdoor walks and this basket of sauteed mushrooms, carrot and tomato puree and radish pickle features a lacy base that refers to the laces of the time.

⇒ Figura 87. The **'Game of Flavors'**, a meat terrine, is an element appropriated to the time and culture portrayed in Emma, especially appreciated not only for its taste but also for its ability to endure long trips and be consumed cold - this miniaturized terrine has chicken and veal a roasted carrot puree and a crunchy rye crust, a detail that would please Mr. Woodhouse it is a loaf of bread richer in fiber and low in fat.

⇒ Figura 88. **Canapé de Pato.**

⇒ Figura 89. **'Mr Woodhouse's apple tart'** gets to be inspired by Emma's father's almost neurotic preoccupation with food,; this small apple tart is based on cow's tongue and apple puree, creating something a surprisingly intense flavor.

⇒ Figura 90. Being one of the ways Emma and other characters communicate, these paper-thin envelopes with spicy tomato candy and goat's cheese surprise by their flavors, similarly to the expectations when receiving a letter and the surprise of a visit's announcement.

⇒ Figura 91. Inspired by Emma, the mini wedding cake follows a recipe from the beginning of the 19th century. The dough incorporates caramel sugar, without chemical ferment, since it did not exist then. The filling of compote of red fruits and the simple coating of butter icing are elements also reminiscent of England. The mini version was created to remind us of Mr. Woodhouse concern for food, in particular his insistence that no one should eat Miss Taylor's wedding cake.

⇒ Figura 92. These white tea scones are created from a traditional British recipe and are topped with a white tea jelly and a dehydrated or crystallized rose. Inspired by an afternoon tea, this creation incorporates the tea itself, the scones and jelly that went with it and a rose, a representative element of the English garden and rural properties like the ones in Emma.

⇒ Figura 93. The **Black Earl Gray Tea Pudding** (by itself already a blend of flavored teas) with concealed coffee foam and garnished with crusty bread and an edible flower was inspired by the character of Miss Bates, more specifically in her statement “No coffee, I thank you, for me - never take coffee. - A little tea if you please, at the ball in Highbury.

⇒ Figura 94. **Happy endings** – Lastly there is a token of a wrapped up cake made up of two equal parts, joined by a typically English orange jam. This set symbolizes an union and marriage, so recognizable in Emma's thoughts and actions.



(94)

A experiência gastronómica criada em Abril de 2018 pelos estudantes de Inovação em Artes Culinárias (o mestrado da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, parceiro do Projecto Recepção | Percepção da Literatura Inglesa na Era Digital e desenvolvido no Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa) definiu-se como interpretação, ou rede de interpretações de *Emma* que convocou diferentes modalidades da percepção, incluindo a auditiva, pelo que se recorreu a peças musicais relacionadas com Austen. Assim, incluímos aqui algumas notas sobre como a escritora tem sido ouvida e remetemos para The Austen Family Music Books (<<https://archive.org/details/austenfamilymusicbooks>>), uma colecção digital particularmente útil.

The gastronomic experience created in April 2018 by the students of Innovation in Culinary Arts (the MSc of the Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies, the partner of the Project Receiving | Perceiving English Literature in the Digital Age, developed in the University of Lisbon Centre for English Studies) defined itself as an interpretation or net of interpretations of *Emma* that called for different perceptual modalities, including the auditory, with recourse to pieces of music related to Austen. Thus, we include here a few notes on how Austen has been listened to and we further point out The Austen Family Music Books, (<<https://archive.org/details/austenfamilymusicbooks>>), a particularly useful digital collection.



⇒ Figura 95. Capa do CD "Entertaining Miss Austen" de Amanda Pitt, John Lofthouse e David Owen Norris.

Figure 95. Cover of CD "Entertaining Miss Austen" by Amanda Pitt, John Lofthouse and David Owen Norris.

A "Sensibilidade e o Bom-Senso" de gravar Jane Austen vista da ponta mais ocidental da Europa

The "Sense and Sensibility" of recording Jane Austen seen from the westernmost point of Europe

João Carlos Callixto

Se examinarmos a história do som gravado, concluímos que a literatura sempre fez parte dela. Nos primeiros anos do século XX, quando os discos de 78 rotações por minuto davam os primeiros passos na popularização das novas "máquinas falantes", era comum contratar-se alguns dos actores mais populares para gravarem textos literários canónicos, bem como contemporâneos. Em Portugal, isto aconteceu com Eduardo Brazão (1851-1925), co-proprietário da popular companhia de teatro Rosas & Brazão, que gravou por volta de 1908 fragmentos de *Hamlet*, de William Shakespeare, e também textos do português Marcelino Mesquita (1856-1919). Contudo, a generalidade dos escritores portugueses teve de esperar até ao desenvolvimento do novo disco de vinil para ver os seus textos gravados, sendo a situação ainda pior com os de autores estrangeiros. O actor Rui Gomes (1939-2001) foi o primeiro a gravar poesia francesa em vinil (1958) – de Jacques Prévert (1900-1977) e de Jean Cocteau (1889-1963) – num disco de 10 polegadas que incluiu também, no lado B, alguns textos portugueses. No mesmo período, um dos nossos actores mais reconhecidos, João Villaret (1913-1961), gravou ao vivo no Teatro de São Luiz, em Lisboa, um LP que incluiu leituras de poetas sul-americanos, do espanhol Federico García Lorca (1898-1936), e, pela primeira vez em vinil, um escritor de língua inglesa, Rudyard Kipling (1865-1936), com o poema "If", traduzido para português por Félix Bermudes (1874-1960).

No caso de Jane Austen, foi preciso esperar até depois da revolução de 25 de Abril de 1974 para que uma das principais editoras

When we examine the history of recorded sound, we conclude that literature has always been part of it. In the early years of the 20th century, when the 78 rpm records took their first steps in popularizing the new "talking machines", it was common to hire some of the most popular actors to record canonic literary texts, as well as contemporary. In Portugal, this was the case of Eduardo Brazão (1851-1925), co-owner of the popular theatre company Rosas & Brazão, recording around 1908 excerpts of *Hamlet*, by William Shakespeare, and also texts by Marcelino Mesquita (1856-1919). However, the majority of Portuguese writers had to wait for the development of the new vinyl format to see their texts recorded, and the situation was even worse for the foreign writers. The actor Rui Gomes (1939-2001) was the first to record French poetry on vinyl (1958) – Jacques Prévert (1900-1977) and Jean Cocteau (1889-1963) – in a 10 inches record, which also included, on the B-side, some Portuguese texts. In the same period, one of the most well-known actors, João Villaret (1913-1961), recorded live in Lisbon's Theatre São Luiz an LP that included readings of south-American poets, of the Spanish Federico García Lorca (1898-1936) and, for the first time on vinyl, an English writer, Rudyard Kipling (1865-1936), with the poem "If" translated to Portuguese by Félix Bermudes (1874-1960).

In the case of Jane Austen, we had to wait until after the revolution of the 25th April 1974, when one of the leading Portuguese

discográficas portuguesas – a Valentim de Carvalho, fundada em 1914 – lançasse uma nova série de álbuns intitulada Audiofone, visando o então crescente mercado de materiais áudio pedagógicos. Nesta série, o LP “Antologia Inglesa” (data de lançamento 1974-75) foi de certa forma inovador, já que, através das vozes de Margaret Kelting, Michael Connely e Maria Helena Dá Mesquita, trouxe à ribalta vários escritores ingleses do Renascimento ao início do século XX; entre eles Austen, representada com um excerto de *Emma*. No Reino Unido, ela foi incluída numa antologia pioneira publicada em LP pela Cambridge cerca de duas décadas antes, e em 1971 teve também um álbum inteiro dedicado à sua obra. Quanto às gravações da música tocada no círculo da escritora e/ou directamente relacionada com o que escreveu, foram publicadas primeiro em LP e mais tarde em CD; além disso, algumas das suas orações foram adaptadas para música pelo compositor americano Robert Hall Lewis (1926-1996). Mais recentemente, um grupo de pop rock formado em Melbourne, na Austrália, e com carreira discográfica desde 2011, escolheu para seu nome The Jane Austen Argument.

Mostramos estes e outros fonogramas numa selecção dos últimos 60 anos de música gravada, relacionada com os trabalhos de Austen. O pequeno número de registos revela a falta de atenção das indústrias do som ao trabalho da escritora – é certamente necessária mais ousadia para poder apresentá-lo de diferentes formas, dando a ouvi-lo a novas audiências contemporâneas.

music labels – Valentim de Carvalho, founded in 1914 – released a new series of albums titled Audiofone, aiming at the then blooming market of pedagogic audio materials. In this series, “Antologia Inglesa” (release date 1974-75) was in a way groundbreaking, as, through the voices of Margaret Kelting, Michael Connely and Maria Helena Dá Mesquita, it shone a light on various English authors from the Renaissance to the early 20th century; among them Austen with an excerpt of *Emma*. In the United Kingdom, she was included in a pioneering Cambridge anthology in LP around two decades earlier and in 1971 she also had an entire album dedicated to her writings. As to the recordings of the music played in the author's circle and/or directly related to her writings, they were first released on LP and later on CD; furthermore, some of her prayers were adapted to music by American composer Robert Hall Lewis (1926-1996). More recently, a pop rock group formed in Melbourne, Australia, and releasing records since 2011, settled for the name The Jane Austen Argument.

We show these records and others in a selection of the last 60 years of recorded music related to Austen's works. The low number of records shows the disregard of the industries of sound for her work - more audacity is certainly needed in order to present it in different ways and reveal it to new contemporary audiences.

País / Country	Formato / Format	Data / Date	Título / Title	Artistas / Artists
Reino Unido / United Kingdom	LP	1956	The Cambridge Treasury of English Prose Vol. 4: Austen to Brontë 1816-1853	Cambridge University Members
Reino Unido / United Kingdom	LP	1971	People Past and Present – Jane Austen	Dorothy Reynolds, Angus MacKay
Portugal	LP	1974/75	Antologia Inglesa	Margaret Kelting, Michael Connely e Maria Helena Dá Mesquita
Reino Unido / United Kingdom	LP	1979	Sense and Sensibility (abridged)	Claire Bloom
EUA / USA	LP	1983	Robert Hall Lewis – Concerto for Chamber Orchestra / Serenades / Three Prayers of Jane Austen	Vários
Reino Unido / United Kingdom	CD	1989	Jane Austen Songs	Patricia Wright, Jon Gillaspie
Reino Unido / United Kingdom	CD	1995	Mansfield Park	Juliet Stevenson
Reino Unido / United Kingdom	K7	1996	Sense and Sensibility	Annette Crosbie
Reino Unido / United Kingdom	CD	1996	Northanger Abbey	Juliet Stevenson
Reino Unido / United Kingdom	CD	1996	Persuasion	Juliet Stevenson
Alemanha / Germany	CD	2000	Welt der Literatur - Ein literarischer Hörgenuß	Vários
Alemanha / Germany	CD	2005	Die Welt ist eine Scheibe! - Hörproben aus unserem aktuellen Programm	Vários
Alemanha / Germany	CD	2006	Die Welt ist eine Scheibe! - Hörproben aus unserem aktuellen Programm	Vários
Reino Unido / United Kingdom	CD	2007	Pride and Prejudice	Clare West
Reino Unido / United Kingdom	CD	2008	Pride & Prejudice	NBC University Theater starring Angela Lansbury
Reino Unido / United Kingdom	CD	2011	Entertaining Miss Austen - Newly Discovered Music from Jane Austen's Family Collection	Amanda Pitt, John Lofthouse, David Owen Norris
Reino Unido / United Kingdom	CD	2014	Mansfield Park (The BBC Radio 4 Full-Cast Dramatisation)	Felicity Jones, Benedict Cumberbatch, David Tennant
Alemanha / Germany	CD	2015	Schallwelten - Ausgabe 2015/16	Vários
Áustria / Austria	CD	2016	there	Postman

Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa

Mestrado: Design de Comunicação

Unidade Curricular: Tipografia Avançada

Teresa Olazabal Cabral

Na unidade curricular “Tipografia Avançada”, do Mestrado em Design de Comunicação da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, o desafio proposto pelo Projecto “Recepção | Percepção da Literatura Inglesa”, de criação de um objecto de interpretação literária do romance *Emma* de Jane Austen, a partir dos recursos e ferramentas da própria unidade curricular, foi recebido por mim com grande entusiasmo e expectativa. Este projecto viria, na verdade, ajudar a cumprir um dos objectivos desta UC, a compreensão dos recursos tipográficos como um meio por excelência para relacionar forma visual e conteúdo, ajudando o aluno a dominar progressivamente os recursos gráficos que influenciam a legibilidade e a expressividade de um objecto tipográfico, e a dar-se conta de que a tipografia se define através de uma relação de tensão entre o conteúdo e a sua expressão formal.

O início deste projecto foi marcado por uma aula de apresentação do livro e do contexto histórico e cultural de Jane Austen, realizada na nossa faculdade pelas professoras Alcinda Pinheiro e Daniela Coelho, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Maria José Pires, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Essa aula foi intensamente participada pelos alunos que ouviram atentamente, colocaram perguntas e partilharam inquietações.

De seguida, pedia-se aos alunos que, a partir da informação recebida e das questões colocadas nesta apresentação, e de uma leitura atenta e demorada dos primeiros capítulos da obra – numa atenção particular

In the curricular unit “Advanced Typography”, of the Master in Design Communication at the Faculty of Architecture of the University of Lisbon, the challenge presented by the Project “Receiving| Perceiving English Literature” – the creation of an object of literary interpretation of *Emma* by Jane Austen using the resources and tools of the unit itself – was received by me with great enthusiasm and expectation. This project would actually help to fulfill one of the objectives of this curricular unit, the understanding of typographic resources as a means par excellence to relate visual form and content, helping the students to master graphic features that influence readability and expressiveness of a typographic object, and to realize that typography is defined by a relationship of tension between the content and its formal expression.

The beginning of this project was marked by a book presentation class and the historical and cultural contextualization of Jane Austen, held in our college by professors Alcinda Pinheiro and Daniela Coelho, from the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon, and Maria José Pires, from the Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies. This class was intensively participated by the students who listened attentively, asked questions and shared concerns.

Based on the information received, the issues raised in this presentation and a careful close-reading of the first chapters of the book – paying special attention to possible ambiguities and subtitles present

a eventuais ambiguidades e subtilezas presentes no texto –, construísem a sua própria interpretação literária desta obra, escolhendo algumas frases que pudessem revelar as suas várias camadas de sentido.

Essa interpretação seria central para o desenvolvimento de um cartaz que viria a constituir a tradução tipográfica pedida, tendo em conta que as formas tipográficas comunicam visualmente muito para além do seu significado fonético ou semântico, revelando sentidos ocultos, ou acrescentando novas interpretações.

in the text – the students were then asked to construct their own literary interpretation of *Emma*, choosing some phrases which could reveal its various layers of meaning.

This interpretation would be central to the development of a poster that would become the typographic translation requested, taking into account that the typographic forms communicate visually well beyond their phonetic or semantic meaning, revealing hidden meanings, or adding new interpretations.

⇒ *Pela Rama* por Luísa Canto e Castro

Este cartaz pretende dar a conhecer a personagem Emma em apenas três frases: “Que me diz a meio copo de vinho? Um meio copo pequeno misturado num copo de água?”; “A tristeza chegou - uma gentil tristeza - mas não de todo sob a forma de alguma tomada de consciência desagradável”; “(...) soltasse um leve suspiro (...)”.

Tratando-se de um romance britânico, o uso das cores e da tipografia Bell, remetem para o século XIX e para a classe social à qual a personagem Emma Woodhouse pertencia. Solteira, inteligente e rica, Emma Woodhouse está perfeitamente contente com a sua vida. O que não a impede de viver maioritariamente através de, e para os outros.

No entanto, tratando-se de uma jovem de vinte anos, ainda que ingé-nua, Emma ao longo do enredo nunca se revela na sua totalidade, mas sim como um “meio copo de vinho”. No desenrolar da narrativa, Emma percebe que interferir demasiadamente na vida dos outros pode pôr em risco a própria felicidade, ainda que seja uma “gentil tristeza” sem qualquer tomada de consciência desagradável. São estas frases soltas que, juntas se complementam, que nos vão revelando o seu estado de espírito e os seus desejos. Deixando-nos, no entanto, com a sensação de que tudo nela é fluido e superficial.

Scratching the surface by Luísa Canto e Castro

Graphic composition from excerpts of *Emma*, by Jane Austen

This poster aims at introducing Emma in just three sentences: “[...] what say you to half a glass of wine? A small half-glass, put into a tumbler of water? ”; “Sorrow came—a gentle sorrow—but not at all in the shape of any disagreeable consciousness”; “Emma could not but sigh over it”.

Given that this is an English novel, the colour palette and the Bell typeface are indicators of the 19th century and of the class Emma Woodhouse belonged to. Single, intelligent, and rich, Emma Woodhouse is perfectly content with her life. That does not stop her from living through and for other people’s lives. However, being a still naïve 20-year-old woman, Emma’s character is never revealed in its entirety, but as “half a glass of wine”. As the narrative unfolds, Emma understands that to interfere too much in other people’s lives may jeopardize her own happiness, even if it is by means of “a gentle sorrow” with no real “disagreeable consciousness”.

These are loose sentence that complete each other and reveal to us the character’s state of mind and wishes, while at the same time leaving us with the feeling that everything in her is fluid and superficial.

